

Curitiba, 03 de dezembro de 2021.

O Mercado de Trabalho Formal Paranaense - RAIS 2020

Emprego cai e remuneração aumenta menos que inflação

1 - Empregos formais

Através dos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) 2020, cadastro administrativo realizado pelo Ministério do Trabalho e Previdência, fonte de dados para elaboração de estatísticas do trabalho, que engloba os trabalhadores celetistas (com carteira de trabalho assinada) e estatutários (servidores públicos), pode-se verificar o comportamento do emprego formal e da remuneração média no Brasil e nos estados, entre os anos de 2019 e 2020.

Com a disponibilização dos dados da RAIS 2020, verificamos que ocorreu uma revisão nos dados referentes ao ano de 2019. No Brasil o estoque de empregos formais reduziu de 47,554 milhões para 46,716 milhões (-1,76%), reduzindo a geração de empregos no ano em relação a 2018 em 90,75% – de 923.096 (1,98%) para 85.377 (0,18%). No Paraná, o estoque de empregos formais em 2019 reduziu de 3,171 milhões para 3,116 milhões (-1,72%), reduzindo a geração de empregos no ano em relação a 2018 em 54,34% - de 100.598 (3,28%) para 45.933 (1,50%).

A nível nacional constata-se que o emprego formal apresentou uma queda de 1,03%, em 2020, com a perda de 480.316 postos de trabalho, totalizando aproximadamente 46,236 milhões de empregos. Após três anos de aumento (2016 a 2019), acumulando a geração de quase 656,3 mil empregos, verificamos novamente uma queda em 2020, influenciada principalmente pela pandemia da Covid19. Lembrando que nos anos de 2015 e 2016 foram perdidos 3,5 milhões de empregos.

Nas unidades da federação brasileira, verifica-se que 20 das 27 tiveram redução nos empregos, das quais 14 apresentaram quedas superiores a nacional (-1,03%), sendo que as principais reduções em termos relativos ocorreram no Piauí (-5,26%), Rio Grande do Norte (-4,89%), Rio de Janeiro (-4,88%), Pernambuco (-3,31%) e Tocantins (-2,61%), com a perda de 24.252, 29.228, 193.328, 52.173 e 7.141 empregos, respectivamente. Já em termos absolutos, as maiores perdas foram verificadas em Rio de Janeiro (-193.328), São Paulo (-139.492), Rio Grande do Sul (-72.272), Pernambuco (-52.173) e Minas Gerais (-41.151), que apresentaram

quedas de -4,88%, -1,04%, -2,50%, -3,31% e -0,85%, respectivamente. O estado do Paraná apresentou queda de 0,97%, com a perda de 30.211 empregos.

Os estados que apresentaram aumento nos empregos foram: Distrito Federal (16,00% - 170.793), Acre (6,05% - 7.579), Sergipe (3,74% - 13.184), Santa Catarina (1,79% - 41.472), Roraima (0,27% - 273), Amazonas (0,13% - 793) e Mato Grosso (0,09% - 782).

O estado do Paraná, que é o 4º maior empregador do Brasil com 3.086.129 empregos, apresentou queda de 0,97% em 2020 em relação a 2019, com a perda de 30.211 empregos, sendo a 15ª maior queda entre os 20 estados que apresentaram redução de empregos. Já em termos absolutos, ficou na sétima colocação entre o que mais perderam empregos.

2 - Remuneração média em dezembro

A remuneração média em dezembro de 2020 em relação a 2019, registrou no Brasil um aumento de 2,77%, passando de R\$ 2.922,70 para R\$ 3.003,69. Em termos reais ocorreu uma queda de 2,54% (INPC 2020 – 5,45%).

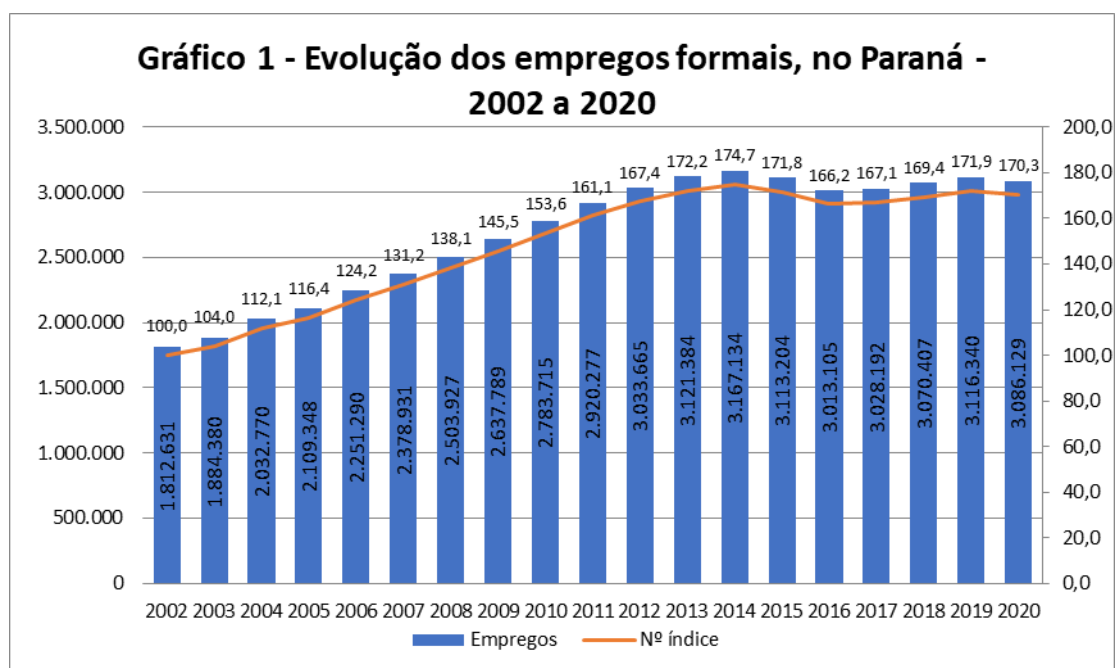
Em termos nominais, todas as 27 Unidades da Federação apresentaram aumento na remuneração média. Mas, em 20 delas a alta foi menor que a variação da inflação em 2020 (INPC 5,45%). As sete Unidades da Federação que apresentaram altas acima da inflação foram: Acre (R\$ 2.596,46 para R\$ 3.023,59 – 16,45%), Sergipe (R\$ 2.341,23 para R\$ 2.641,71 – 12,83%), Rondônia (R\$ 2.505,52 para R\$ 2.746,62 – 9,62%), Amapá (R\$ 3.877,09 para R\$ 4.143,13 – 6,86%) e Piauí (R\$ 2.387,33 para R\$ 2.546,39 – 6,66%), Mato Grosso (R\$ 2.387,33 para R\$ 2.546,39 – 6,25%) e Tocantins (R\$ 2.387,33 para R\$ 2.546,39 – 5,47%). As Unidades da Federação que apresentaram as menores altas foram: Distrito Federal (R\$ 5.224,28 para R\$ 2.250,98 – 0,51%), Paraná (R\$ 2.872,79 para R\$ 2.904,44 – 1,10%), Santa Catarina (R\$ 2.805,94 para R\$ 2.838,47 – 1,16%), Rio de Janeiro (R\$ 3.333,42 para R\$ 3.372,97 – 1,19%), Mato Grosso do Sul (R\$ 2.836,65 para R\$ 3.871,39 – 1,22%).

O Paraná ficou entre os estados que apresentaram as menores altas, com aumento de apenas 1,10% na remuneração média, passando de R\$ 2.872,79 para R\$ 2.904,44, sendo a segunda menor alta entre as 27 unidades da federação.

3 - Evolução dos empregos formais no Paraná – 2002 a 2020

No período de 2002 a 2020 observamos um crescimento dos empregos formais no Paraná, passando de 1,812 milhões para 3,086 milhões (70,26%), com tendência de alta no período de 2003 a 2014 (apesar da desaceleração já verificada a partir de 2011), com quedas nos anos de 2015 e 2016 (com a eliminação de cerca de 154 mil empregos), recuperação no período de 2017 a 2019 (com a geração

103,2 mil empregos), e queda em 2020 (com perda de 30,2 mil empregos). Portanto, o estado ainda não retornou ao patamar de empregos formais que teve em 2014 (3,167 milhões), sendo 2,56% inferior.



Com relação ao sexo dos trabalhadores formais, notamos que entre 2002 e 2020 o emprego feminino cresceu mais do que o masculino (90,38% contra 56,85%), saltando de 724,8 mil para 1,379 milhão. Com isso, a participação dos empregos femininos aumentou de 40,0% para 44,7% do total. Apesar da maior presença das mulheres no mercado de trabalho paranaense, elas ainda continuam recebendo menos do que os homens. Em 2020, a remuneração média das mulheres (R\$ 2.714,48) era 11,23% inferior a recebida pelos homens (R\$ 3.058,03), diferença que tem diminuído nos últimos anos, porém, de forma muito lenta.

Em 2020 o Paraná tinha 3,086 milhões de trabalhadores formais, que representou uma queda de apenas 0,97% em relação a 2019. No período analisado é a terceira queda junto com 2016 (-3,22%) e 2015 (-1,70%), e os melhores resultados em termos percentuais foram os anos de 2004 (7,87%), 2006 (6,73%), 2007 (5,67%) e 2010 (5,53%).

Em 2020 ocorreu a perda de 30.211 empregos, revertendo a tendência de crescimento que vinha ocorrendo desde 2017, quando foram gerados 100,6 mil empregos em três anos. Desde 2002 os melhores anos em geração de empregos foram os anos de 2004 (148.390 empregos), 2010 (145.926 empregos), 2006 (141.942 empregos) e 2011 (136.562 empregos).

4 - Empregos por setor de atividade – Paraná

Na distribuição dos empregos formais no Paraná por setor de atividade, em 2020 observamos que o setor que mais empregava era o de Serviços, com 34,4% do total (1.060.496 empregos), seguido pela Indústria de Transformação, com 21,4% (660.376 empregos) e pelo Comércio, com 21,1% (649.669 empregos), concentrando 76,8% dos empregos do estado.

Em relação ao comportamento do emprego em 2020 em relação 2019, entre os oito setores de atividades, quatro apresentaram queda e quatro apresentaram alta. As quedas ocorreram na Administração Pública (-8,10%), SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública (-4,15%), Serviços (-2,05%) e Comércio (-1,18%); e as altas na Construção Civil (16,29%), Extrativa Mineral (3,27%), Indústria de Transformação (3,04%) e Agropecuária (2,26%).

Tabela 1 - Emprego Formal por setor de atividade, no Paraná - 2019 e 2020

Setor de Atividade	2019		2020		Var. 2020 / 2019	
	Empregos	Part. (%)	Empregos	Part. (%)	Empregos	
					Absoluta	Relativa
7 - Administração Pública	491.241	15,8%	451.448	14,6%	-39.793	-8,10%
6 - Serviços	1.082.726	34,7%	1.060.496	34,4%	-22.230	-2,05%
5 - Comércio	657.436	21,1%	649.669	21,1%	-7.767	-1,18%
3 - Serviços industriais de utilidade pública	26.191	0,8%	25.105	0,8%	-1.086	-4,15%
1 - Extrativa mineral	5.450	0,2%	5.628	0,2%	178	3,27%
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	96.706	3,1%	98.888	3,2%	2.182	2,26%
4 - Construção Civil	115.678	3,7%	134.519	4,4%	18.841	16,29%
2 - Indústria de transformação	640.912	20,6%	660.376	21,4%	19.464	3,04%
Total	3.116.340	100,0%	3.086.129	100,0%	-30.211	-0,97%

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência / RAIS
Elaboração: DIEESE/ER-PR

Mas em termos absolutos a situação se altera. As maiores perdas de empregos ocorreram na Administração Pública (-39.793 empregos), Serviços (-22.230 empregos), Comércio (-7.767 empregos) e SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1.086 empregos); e a geração de empregos ocorreram na Indústria de Transformação (19.464 empregos), Construção Civil (18.841 empregos), Agropecuária (2.182 empregos) e Extrativa Mineral (178 empregos).

5 - Trabalho Intermitente – Paraná

A Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) sancionada no dia 13/07/2017 e que passou a vigorar a partir do dia 11/11/2017, resultou em ampla alteração da Legislação Trabalhista, reduzindo a proteção institucional dos trabalhadores, por parte do Estado e do Sindicato, e aumentando as garantias e a autonomia das empresas nas relações de trabalho, diminuindo custos e aumentando a flexibilidade

do trabalho. Entre os pontos que foram introduzindo na legislação podemos destacar o Trabalho Intermitente.

Em 2020, existiam no Paraná 12.972 empregos formais intermitentes, ocorrendo um aumento de 23,11% em relação a 2019, quando havia 10.537 empregos. Considerando a variação do estoque de emprego formal no Paraná entre 2018 e 2020, que foi de 57.937 empregos, observamos que os intermitentes representaram 21,7% do total de empregos gerados.

Tabela 2 - Evolução dos empregos formais e remuneração média (dez) do trabalho intermitentes e total, no Paraná - 2017 a 2020

Ano	Intermitente			Total		
	Emprego	Var.(%)	Rem. média	Emprego	Var.(%)	Rem. média
2017	379	-	371,15	3.028.192	-	2.797,49
2018	4.638	1123,75%	821,85	3.070.407	1,39%	2.852,98
2019	10.537	127,19%	666,41	3.116.340	1,50%	2.872,79
2020	12.972	23,11%	613,59	3.086.129	-0,97%	2.904,44

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência / RAIS
Elaboração: DIEESE/ER-PR

A remuneração média dos empregos intermitentes era de apenas R\$ 613,59, queda de 7,93% em relação a remuneração em 2019 (R\$ 666,41), equivalente a somente 21,13% da remuneração média dos trabalhadores paranaenses (R\$ 2.904,44). Visto de outra forma, a remuneração daqueles profissionais era 78,87% menor do que a média do Paraná. Além disso, não podemos deixar de ressaltar que a remuneração média recebida pelos trabalhadores intermitentes era inferior ao salário mínimo vigente em 2020 (R\$ 1.045,00), e também abaixo do piso regional do Estado.

Na distribuição dos empregos por sexo do trabalhador, os homens representavam 71,7% do total (9.298 empregos) e as mulheres 28,3% (2.926 empregos). Em termos de remuneração, a remuneração média dos homens era de R\$ 644,95, já a das mulheres era de R\$ 534,24, portanto, 17,17% menor, sendo que a remuneração das mulheres correspondia a 92,83% da recebida pelos homens.

Na distribuição dos empregos formais no Paraná por setor de atividade em 2019, observamos que o setor que mais empregava era o de Serviços, com 42,2% do total (5.473 empregos), seguido pelo Construção Civil, com 20,0% (2.589 empregos), Indústria da Transformação, com 18,2% (2.363 empregos), Comércio, com 17,9% (2.326 empregos), Agropecuária, com 1,6% (211 empregos) e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública, com 0,06% (8 empregos) e Extrativa Mineral, com 0,02% (2 empregos). Por outro lado, o setor Administração Pública não tinha contratação de trabalhadores intermitentes.

Constatamos que 15 subclasses de atividade da CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) concentraram 52,8% do emprego formal intermitente do estado, com destaque para a Montagem de estruturas metálicas (10,7%), seguida pelas Locação de mão-de-obra temporária (6,7%), Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos, peças e acessórios (4,2%), Lojas de departamentos ou magazines, exceto lojas francas (Duty free) (4,0%), Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (3,3%), Atividades de vigilância e segurança privada (3,1%) e Construção de edifícios (3,0%), sendo que estas sete atividades representaram 35,1% dos empregos formais intermitentes do Estado.

Já com relação às ocupações da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), verificamos que 15 ocupações concentravam 48,7% dos empregos intermitentes do Estado. As maiores participações estão nas seguintes ocupações: Mecânico de manutenção de máquinas, em geral (5,2%), Assistente de Vendas (5,0%), Soldador (4,0%), Garçom (4,0%), Faxineiro (3,8%), Montador de máquinas (3,7%), Repositor de mercadorias (3,2%), Servente de obras (3,1%), que representavam 32,0% dos empregos intermitentes no Paraná em 2020.

ESCRITÓRIO REGIONAL DO DIEESE NO PARANÁ – ER-PR

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Andre Luis Figel (Sismuc), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR), Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba), Valter Fanini (Senge-PR).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

REVISÃO TÉCNICA:

Rafael Montanari Durllo - Economista e Técnico do DIEESE-PR

ANEXO

Tabela 1 - Empregos formais e remuneração média (dez) por estado, no Brasil - 2019 a 2020

Estados	2019			2020			Var. 2020 / 2019 (%)		
	Empregos	Part. (%)	Rem. média	Empregos	Part. (%)	Rem. média	Empregos		Rem. média
							Absoluta	Relativa	
1º 22 - Piauí	460.627	1,0%	2.387,33	436.375	0,9%	2.546,39	-24.252	-5,26%	6,66%
2º 24 - Rio Grande do Norte	597.452	1,3%	2.486,53	568.224	1,2%	2.598,64	-29.228	-4,89%	4,51%
3º 33 - Rio de Janeiro	3.960.365	8,5%	3.333,42	3.767.037	8,1%	3.372,97	-193.328	-4,88%	1,19%
4º 26 - Pernambuco	1.577.452	3,4%	2.408,11	1.525.279	3,3%	2.510,62	-52.173	-3,31%	4,26%
5º 17 - Tocantins	274.036	0,6%	2.872,35	266.895	0,6%	3.029,54	-7.141	-2,61%	5,47%
6º 23 - Ceará	1.478.563	3,2%	2.302,61	1.441.497	3,1%	2.385,58	-37.066	-2,51%	3,60%
7º 43 - Rio Grande do Sul	2.893.240	6,2%	2.919,55	2.820.968	6,1%	3.013,82	-72.272	-2,50%	3,23%
8º 16 - Amapá	127.706	0,3%	3.877,09	124.619	0,3%	4.143,13	-3.087	-2,42%	6,86%
9º 25 - Paraíba	643.800	1,4%	2.232,34	629.136	1,4%	2.332,86	-14.664	-2,28%	4,50%
10º 52 - Goiás	1.506.025	3,2%	2.576,79	1.484.260	3,2%	2.660,91	-21.765	-1,45%	3,26%
11º 11 - Rondônia	347.411	0,7%	2.505,52	342.766	0,7%	2.746,62	-4.645	-1,34%	9,62%
12º 29 - Bahia	2.202.399	4,7%	2.461,15	2.176.188	4,7%	2.541,11	-26.211	-1,19%	3,25%
13º 27 - Alagoas	486.716	1,0%	2.250,57	481.543	1,0%	2.327,86	-5.173	-1,06%	3,43%
14º 35 - São Paulo	13.389.847	28,7%	3.254,12	13.250.355	28,7%	3.298,54	-139.492	-1,04%	1,37%
15º 41 - Paraná	3.116.340	6,7%	2.872,79	3.086.129	6,7%	2.904,44	-30.211	-0,97%	1,10%
16º 31 - Minas Gerais	4.856.025	10,4%	2.495,23	4.814.874	10,4%	2.598,34	-41.151	-0,85%	4,13%
17º 32 - Espírito Santo	898.391	1,9%	2.597,55	891.778	1,9%	2.658,93	-6.613	-0,74%	2,36%
18º 21 - Maranhão	748.528	1,6%	2.382,31	744.033	1,6%	2.506,83	-4.495	-0,60%	5,23%
19º 50 - Mato Grosso do Sul	655.706	1,4%	2.836,65	654.413	1,4%	2.871,39	-1.293	-0,20%	1,22%
20º 15 - Pará	1.081.969	2,3%	2.639,24	1.081.037	2,3%	2.751,47	-932	-0,09%	4,25%
21º 51 - Mato Grosso	856.035	1,8%	2.771,05	856.817	1,9%	2.944,35	782	0,09%	6,25%
22º 13 - Amazonas	591.395	1,3%	2.895,49	592.188	1,3%	3.009,84	793	0,13%	3,95%
23º 14 - Roraima	101.497	0,2%	3.152,66	101.770	0,2%	3.268,55	273	0,27%	3,68%
24º 42 - Santa Catarina	2.319.210	5,0%	2.805,94	2.360.682	5,1%	2.838,47	41.472	1,79%	1,16%
25º 28 - Sergipe	352.870	0,8%	2.341,23	366.054	0,8%	2.641,71	13.184	3,74%	12,83%
26º 12 - Acre	125.272	0,3%	2.596,46	132.851	0,3%	3.023,59	7.579	6,05%	16,45%
27º 53 - Distrito Federal	1.067.615	2,3%	5.224,28	1.238.408	2,7%	5.250,98	170.793	16,00%	0,51%
Total	46.716.492	100,0%	2.922,70	46.236.176	100,0%	3.003,69	-480.316	-1,03%	2,77%

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência / RAIS

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: O INPC acumulado no ano de 2020 foi de 5,45%.